

Seem's Like Old Time

Para KIANN,

Alegres Ecos, de uma divina ciranda estelar.....

"Naquele instante infinito, rodando sobre os calcanhares, perdeu-se em seu universo interior.

Absorto a escutar o canto das sereias,
vivas em uma fantasia inimaginável,
seu silêncio pouco a pouco torna-se tão alto,
que mal consegue ouvir-se calado.

Cansado de seguir por um horizonte, cada vez mais distante, decide-se por abandonar seu caminho de pedras tortas.

Como o louco, que descendo os degraus do templo da alma, esquece-se de seus poderes divinos,

Reinicia nova viagem,
Aportando em terras de ninguém.

Cobertas por um céu incandescente,
como que forjado através de transparente cristal, No qual cada estrela representa-lhe uma ilusão, e cada amanhecer concede-lhe a sutileza de um devaneio.

Como a barrar-lhe o caminho, o bosque da incoerência, apresentasse-lhe espectral labirinto, aonde em cada esquina, a dúvida e a desesperança, lhe aparecem frente às decisões amargas.

Chegando à cidade das novas experiências,
Onde lhe é ensinado,
que o tempo não para, para o lazer da existência, encontra a felicidade de um novo começo.

Através da Alameda do Passado Cotidiano,
Depara-se com um maravilhoso Museu de Novidades.
Novidades estas que, um Futuro já esquecido de si próprio, entrega diariamente ao
Passado Diligente.

Entre tantas, uma escultura sem forma nem medidas, desperta-lhe a cena de um ato
inacabado.

Como obras de artistas que, mesmo a posterioridade, esqueceram-se de mencionar os
desconhecidos nomes, aqueles quadros expostos nas paredes da memória, contam-lhe
histórias e lendas,

Sobre os romances de uma lua já adormecida.

Sentindo em suas faces, o beijo de uma brisa,
Acomodada entre as mãos de Éolo,
Recorda-se da fausta era de deuses e heróis,
Guardando então, a saudade de tudo o que ainda não vivera.

Em seu íntimo, sustentado pela esperança de um sonho final, adormecido e dono de
seres iluminados,

O simples sorriso dos deuses.

O qual lhe entrega a certeza, de uma existência eterna.

Encontrando fotografias de um amanhã inesquecível, percebe que em algum lugar,
Astéria, muito além de seu brilho frio, embala o sono de pequenos milagres.

Místicas Vidas, que um dia, sorrindo, apenas ao sentir o calor e a música de sua voz,
devolveram-lhe as pequenas alegrias, de um destino desconhecido.

Divisando seus olhos a percorrerem uma senda, por onde seus pés não o levam,
compreende que, assim como uma tempestade inesperada, um segundo sol, transmiti-
lhes toda uma força única e ingênua.

Sua pouca sabedoria a respeito das verdades da vida, sussurra-lhe aos ouvidos do espírito,

Que uma vez mais,

Quais pássaros feridos, passeando por entre estrelas cadentes, dois ecos de um mesmo
sorriso,

Serão ouvidos pela próxima geração de anjos e mortais.

Quando,

Oscilando entre um movimento qualquer,
E palmilhando a Eternidade de uma Vida,
Ali mesmo, aonde Céu e Inferno se confundem,
Entre As Brumas Da Insanidade, e a Rebelião dos Santos, a simples e humilde
Medida De Um Dia Feliz,
Lhes será ensinada."

Eva, Sereníssima

Tic, Tac... Tic, Tac... Tic, Tac...

Segue, por entre o ensolarado caminho da inocência, meu coração.

De mãos dadas com o tempo, sem nada desejar, pela simples razão de que,
Não se vive duas vidas iguais.

Não encontro em minha nova existência,
Necessidade para tal ilusão....

Tic, Tac... Tic, Tac... Tic, Tac...

Chioccola D'Arancia

Um sonho...

Um garoto ,uma casa velha, mais precisamente um sótão. A claridade que iluminava o recinto atravessando as telhas quebradas, acreditava que naquela tarde, mesmo tendo de atravessar um outono indeciso entre o calor e o frio, estacionado nas sombras da cidade ao lado, o sol ainda se encontrava forte e destemido, como um rapazola ao acordar, e sentir o pau da barraca esticado até a raiz.

Caminhando por entre quadros e relíquias, sobre as quais o tempo imprimira sua marca indelével, tasteava os sons de um passado desconhecido. Aqui e ali, poeira e teias de aranhas, sombreavam as formas daqueles dias que não vivera. Como em um espetacular salto temporal, via a si próprio alguns anos mais velhos. Apesar de em seus olhos verdes e serenos, a vida haver depositado suas marcas a ferro e fogo, seus cabelos continuavam dourados.

Mas ele já não era mais tão pequeno, e se locomover por entre os trambolhos daquele lugar, não estava sendo nada fácil! Não entendia, o que raios, estava fazendo naquele lugar que cheirava a solidão. Mas os sonhos pareciam ser assim mesmo, cheios de significados codificados e nenhum manual de explicação. Com a larga experiência adquirida através de esfoladas nos joelhos e arranhões nos cotovelos, seu instinto de sobrevivência, dizia-lhe para cá.....

SBONC.....TOFT!!!!.....POW.....

UWOÉÉÉÉEeee.....!!!!

Ahaah!!!

Tarde demais.....

--Aí, na hora que eu bati a perna no sonho, eu acordei e vi que tinha ferrado minha canela na quina da cama.

--Tua mãe não te ensinou a dormir que nem gente, não, é? --Bom, ela nunca 'tá em casa.

--E deixa um pirralho de cinco anos se aleijando na própria cama?! Já não se fazem mais mães como antigamente.....

--E o que você sabe disso? Você só tem seis anos.....deixa essa metidez de lado e me ajuda a tirar essa largatixa da toca. Outra vez eu vi uns ovos aqui...acho que são dela...

--!?!?!?!?!.....Kkkk!! Laugatixa agora virou galinha!!!Kkkkk....

--Mais,'cê é bocó mesmo né? Largatixa eh a mulher do largado e...!!!!!! !?!?!!!!

Eu me matando por encontrar uma explicação, na muito logica reconheço, a respeito de

cobras e largatos, me dei conta de que meu sócio estava vendo uma cena proibida para

menores de 7 anos.... parecia interessante... pena que não tinha nenhum carrinho de

pipocas por perto....

SHUUAACKK.....

Pelo barulho, a coisa prometia ser um longa-metragem.....

--'Cê mi ANMMA, Astrovalduu???

--Hum...

--Né né... 'Cê mim anmma???.

--Humm...

Um abestalhado caszinho estava nu mó dos ralu, do outro lado da rua. Pareciam estar encenando “ Guerra E Paz”. A estela era bonita, vestindo blusa gola rolê e calça de veludo vinho, “Astrovaldo”, parecia ser esse o nome do rapaz ao lado dela, tinha sentado di bunda grudada nu capô do carro, enquanto escutava sem muita vontade, a choradela manhosa da bella. Pelo jeito, devia ter tirado a carteira de direção por correspondência, e não aprendendo sobre freio de mão, procurava segurar a ximbica, mod's do ferro-velho num se escafede ladeira abaixo...

Com muita auto-cacentração, voltei minha atenção para um problema mais importante no momento.

De alguma forma, eu sabia que aqueles ovinhos eram da dona largatiuxa, mas como explicar isso para um desmiolado que não conseguia nem falar largatinxa direito, e se achava melhor do que eu, só por que era quase um ano mais velho???.... Mas a vida é assim me....

--Néeeee?.... Fanla alguma coisaaa~~mmm...

--Num torr'us picuá, Godofreda...

-????..... !!!..... Maledetto,... poft... Miserável... cabonk.... Fala que me annma sua anta!!!... 'Tá pensando que eu sou vaca pra ficar escutando você mugin....

SHUAAACKKK..... MMMHHNMM... SUUOOAWK!!!!...

AQUILO TAVA PARECENDO PORPAGANDA DI DISINTUPIDÔ DI RALU.....

Assim ia ficar difícil, resolver aquela pendenga....

--An~~nn.... Ansim, eu não arrejustiuu..... UUHMMM.... Fala que me aunnma...

Fala... Fala benjinhu... Aan~~nn.... Fanla.... FALA STRONZOO!!!!.....

--Hummm... Eu ti mannmuu....

-????..... ANARFA!!!!.....

Êe lasquera!!!!.... Numa hora complicada como aquela, tudo acontecia pra' mi tira a cacentração!!!. Aqueles dois deviam di tá co's miolu-mole, e s'isqueseru qui u circu estava fazenu apresentação na cidadi au lado.... Também, s'é d'u Astrobardu levá logu a bizerra pa' si diverti nu parquin logu'im frenti, ficava lá, servin'di frei'-di-maum pu' calhambeque.... Si fosse eu, já 'estava na mó diversão, nu escorregadô.... Nu balanço...

Deixando aqueles guaiaba de lado, voltei a atenção para minha importante missão, e percebi que havia perdido qualquer coisa, no meio daquela apresentação de Rosneu e Juliêppa...

A lagartixa sentindo seus minutos contados, resolveu se confessar. Depois de tomar a Extrema União, entregou seu corpo aos céus...., (ou parte dele) .

Uma cauda solitária, que estranhamente continuava a se mexer e a dar nós, nos chamou a atenção. Satisfeita com o desfecho inesperado, a poverina decidiu tirar férias em algum lugar menos tumultuado.

Quando sentimos aquele vento frio enviado pela estação zé-lelé, roçando nossas costelas, soubemos que assim como um presente velho, ele trazia debaixo de seus braços um chuvoso e monótono inverno.

Olhando uma última vez para um sol já cansado e esbodegado, que mergulhava no horizonte distante, tratamos de passar sebo nas canelas e fomos direto para nossas casas!

Ou quase....

Pequenas surpresas, Grandes negócios.

--Bom giorno, Sgnora Mazzola.

--Owh! Lukinha... Come está, che face Bello? Veio atrás do Néco, êê ? --Adesso lei cé?... Eu esperava que Néco estivesse em casa. Ele tinha conseguido tirar umas figurinhas premiadas do pacotinho de chiclete, e disse que depois da aula, quando voltasse para casa, me mostraria. Será que era verdade? Se fosse, eu torcia para que ele as pusesse no monte, quando fossemos jogar Bafo.

--Êê! Nécoo!!!... Néééécooo!!!... Dove estai, figlio da Cristi?? Aspeta um momento Lukinha, che ritorno de pronto.... Néécoo!!!... Dove estai maledetto???.....

Como uma boa matrona italiana, Mamma Mazzola tinha um vozeirão de rachar melão. Se Néco estivesse dormindo na lua, com certeza acordaria.

--Ciao... Veio ver as figurinhas?... Vamos lá no meu quarto. Eu ainda não mostrei pra Ninguém, e acho que eu vou levar elas amanhã, no jogo.

WWWOOOBBAAAA!!!!

Com a boca cheia d'água, eu revirava aquelas maravilhas entre os dedos. Santtini.... Grindi... Vendraminni... Moratto.... Baggio... Eu tinha algumas figurinhas do time de palacanestro faltando, e fazia quase três meses que estava louco atrás das maledette. Já estava entrando na 4^a. Dentição de tanto mascar chiclete, e nada das poderosas darem as caras. Sempre que abria o raio do pacotinho, só aparecia as mesmas repetidas.

No último domingo, Ernesto Fidenco Mazzola devia ter feito a maior confissão de sua vida, e rezado todas as Ave Maria e os Pai Nosso que o padre Galliano passou na penitência. Aquilo era um milagre. A molecada do bairro, fungava qual sabujo atrás daquelas raridades. E agora, estavam quase todas ali, na frente dos meus olhos.

--Você quer uma?... Olhando a baba escorrer pelos cantos da boca de Luka, Néco teve uma ideia.

Sérgio, um pirralho metido a filhote de papa, escutara-o comentando sobre as figurinhas, na hora do recreio. Na saída disse que se Mazzola lhe desse Santtini, Moratto

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

